

Parte de mim esperava que ela estivesse errada sobre o nome, que talvez ela tivesse algum outro pirata sacerdote vampiro mágico a bordo.

Parte de mim esperava que ela estivesse certa.

Eu pensei que usei o resto da minha força para agarrar a corda enquanto a tripulação me puxava a bordo, auxiliado pela ajuda de Nill, mas acontece que o resto da minha força se converteu em raiva quando coloquei os olhos no Priest.

Meu Priest.

Meu Aragon.

Ele não mudou nada. Os anos foram tão cruéis comigo; perdi toda a minha gordura preciosa, meu cabelo ficou mais ralo e sei que o brilho em meus olhos se foi. Mas ele, ele parece tão perigoso como sempre, tão bonito, tão selvagem.

Seus longos cabelos pretos, sua barba, o penetrante azul glacial de seus olhos... até suas roupas parecem as mesmas, camisa branca, calças pretas, embora ele agora tenha um coldre em volta da cintura e uma espada curta.

E o rosário.

O rosário que deixei na cabana.

Agora está em volta do pulso dele.

Ele está aqui, é humano e inteiro.

Por que o monstro teve que vir atrás de mim? Por que ele teve que mudar?

Larimar, Maren me diz bruscamente, trazendo minha atenção de volta ao assunto em questão. Você conhece esse homem?

Engulo em seco e respondo em voz alta, em espanhol, para que ele entenda.

"Ele não é um homem. Ele é um monstro."

"Você fala espanhol?" Maren me pergunta, ainda mais incrédula.

"Ela fala", Priest diz, sua voz baixa e comedida, embora eu possa ver a maneira ansiosa como ele está tocando seu pulso, as faíscas em seus olhos. "Então, até ela aprender inglês, sugiro que todos falemos a língua dela. Presumo que a maioria das pessoas neste navio também fale espanhol?"

Os homens ao nosso redor murmuram. Deve ser bom ser imortal e ter todo o tempo do mundo para aprender quantas línguas você quiser.

Mas qual língua falamos é a menor das minhas preocupações.

"O que você disse para minha irmã antes?" Eu digo a Priest, provocando-o.

"Você disse isso em inglês."

"Eu pedi para ele te dar pernas," ela diz. "Ele recusou," ela acrescenta amargamente.

Eu levanto meu queixo. "É mesmo? Com base em quê?"

Ele não responde, sua mandíbula apertando.